



CAPACITAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAS

João Eduardo Lamim¹

Marilei Schackow Moares²

Ana Cristina Rodrigues Bernardes³

O sistema escolar, inserido na complexidade da sociedade, sofre as múltiplas transmutações próprias do engendramento social, reinsserindo-se na diversidade das problemáticas humanas e gerando novas demandas sociais que se alteram conforme o momento histórico em que se vive. Para Mendonça (2011, p. 342) isso faz da instituição escolar um “lugar social”, responsável pela conscientização dos sujeitos na sua função social, implicando para a discussão pedagógica uma costura com a dimensão sociocultural dos sujeitos envolvidos no processo educativo e as demandas dos lugares que convivem. Se faz necessário que a escola e o professor se mantenham ativos diante das transformações sociais e seus respaldos no processo educativo nas específicas realidades em que atuam.

A problemática deste trabalho é discutir a importância da formação/atuação docente frente às transformações tecnológicas, de modo que a educação seja um processo coerente com as transformações e demandas socioculturais necessárias atualmente. Para que os diálogos necessários entre tecnologia e práticas docentes aconteçam exige-se grandes esforços, pois como afirma Conte e Martini (2015, p. 1192) “aprender com as tecnologias é uma das preocupações dos últimos tempos na educação, pois assume uma importância universal na vida humana, carecendo de uma revolução nos paradigmas conservadores do ensino”. Este trabalho está ligado ao Grupo de Pesquisa *Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas* do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); bolsista PROSUC-CAPES; joaoedursl@gmail.com.

² Coordenadora pedagógica na Escola Municipal Professora Rosa Maria Berezoski Demarchi, Joinville/SC; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); marilei.mswm@gmail.com.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); psi.anabernardes@gmail.com.

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



Uma pesquisa de campo foi realizada no segundo semestre de 2019 com 33 professores do Ensino Médio da rede pública estadual no município de Joinville/SC. O contato foi realizado via *e-mail*, com envio posterior de questionário pela plataforma *Google Formulários* com perguntas abertas e fechadas simples e diretas, pois de acordo com May (2004, p. 172) o pesquisador não tem controle sobre a interpretação que os sujeitos farão. Mesmo sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, ela não exclui a possibilidade da utilização de dados quantitativos. Gatti e André (2010, p. 37) salientam que, ao planejar uma pesquisa que utilizará dados quantitativos no momento da análise, através das narrativas dos pesquisados já estará evidenciada a dimensão qualitativa da pesquisa.

No questionário foi interrogado acerca da capacitação docente para implementação das tecnologias digitais, seus desafios e práticas. Esta pesquisa colabora na reflexão acerca do diálogo e implementação crítica das tecnologias digitais na educação, especialmente na reflexão sobre o modo como se distribuem e investem os recursos e aparatos tecnológicos nas escolas e na necessidade de que estes investimentos estejam alinhados com a conscientização tecnológica dos sujeitos envolvidos no processo de ensino, especialmente dos docentes como mediadores dos saberes e conhecimentos.

Na narrativa dos pesquisados, ainda se mostrou insuficientemente organizada a formação docente, especialmente a formação continuada, no que se refere à abordagem das tecnologias na educação. Mesmo sendo proporcionados os momentos de formação, estes não levam em consideração os próprios docentes. A principal reclamação se coloca na ordem de horários aleatórios, programas de conteúdos e práticas com tecnologias preestabelecidas, não permitindo a participação ativa dos docentes na construção dos currículos, conteúdos ou partilha de experiências sobre tais práticas. As iniciativas de diálogo entre ensino e tecnologias acontecem, mas ainda precisam ser melhor desenvolvidas e mais dialógicas, além de contar com a participação dos próprios docentes e alunos. Serafim e Sousa (2011, p. 20) afirmam que

desse modo, é de se esperar que a escola, tenha que *se reinventar*, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica. (SERAFIM; SOUSA, 2011, p. 20. grifo do autor).

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



A tecnologia nos sistemas de educação se apresenta como uma realidade móvel e dinâmica, acompanhando a dinamicidade social contemporânea. Conte e Martini (2015, p. 1193) nos indicam que inicialmente a inserção do computador na vida humana ainda está em construção. A inserção das tecnologias, de um espaço técnico em fase mais instrumental, passa de uma determinada lógica de distanciamento de transmissão de saberes para um viés mais interativo. É possível perceber que “as redes informáticas que estão criando novas formas de relações humanas. Nesse sentido, a tecnologia ajuda, completa e amplia. Ora fascina, ora assusta” (CONTE; MARTINI, 2015, p. 1194).

Uma das contribuições desta pesquisa para a discussão da relação das tecnologias nas práticas docentes se coloca na temática da participação dos professores na construção dos currículos escolares. Estes precisam ser pensados a partir das demandas sociais e da prática dos próprios docentes. Lopes e Macedo (2005, p. 23) apontam a diversidade nas utilizações das tecnologias. No entanto, podem ser resultantes da ausência de um projeto construído coletivamente.

Assim, não chegam ser surpreendentes as dificuldades e hesitações verificadas no trabalho com elas [as tecnologias]. Falta minimamente, um trabalho sistemático com as relações entre mídia e educação para o dimensionamento da apropriação educacional das tecnologias de informação e de comunicação (LOPES; MACEDO, 2005, p. 23).

Na discussão sobre currículo, aliam-se as questões de participação e condições de trabalho. Lopes e Macedo (2005) salientam que “é preciso investir em um projeto de apropriação das tecnologias, no sentido de introduzir diferenças qualitativas no trabalho pedagógico. É preciso construir alternativas para lidar com as tecnologias presentes, escolhidas ou não no cotidiano da escola” (LOPES; MACEDO, 2005, p. 24).

É importante destacar que as relações de conhecimento das tecnologias são complexas. No meio educacional essas relações são atravessadas por possibilidades de novos diálogos entre o pensamento lógico, sensibilidade, sensação e intuição, onde tal rapidez das informações colocam as pessoas diante de situações que avivam inteligências coletivas. É função social do docente ser capaz de compreender os processos sociais e intermediá-los nos processos de educação, já que é através do ensino formal e não formal que os sujeitos vão construindo sua identidade social-tecnológica. Martin-Barbero (1997, p. 256) afirma que

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



as tecnologias não são meras ferramentas transparentes; elas não se deixam usar de qualquer modo: são em última análise a materialização da racionalidade de uma certa cultura e de um *modelo global de organização do poder*. É possível, contudo, uma reconfiguração, se não como estratégia, pelo menos como tática" (MARTIN- BARBERO, 1997, p 256. grifo do autor).

As tecnologias não podem ser encaradas como conjunto de aparatos modernizadores da educação, mas como realidade constituinte de uma educação multidimensional e crítica para sujeitos inseridos socialmente.

Palavras-chave: Educação; Tecnologias Digitais; Práticas Docentes; Currículo.

REFERÊNCIAS

CONTE, Elaine; MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica? **Educação & Realidade**. Porto Alegre: Centro Universitário La Salle. v. 40, n. 4. out./dez. 2015. p. 1191-1207. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v40n4/2175-6236-edreal-40-04-01191.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 29-38.

LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth. O pensamento curricular no Brasil. In: LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth. **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. p. 13-54.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. **Cad. CEDES** [online]. 2011, v. 31, n. 85. p. 341-357. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/03v31n85.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 19-50. Disponível em:

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



<https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.